

# CONSCIENTIZAÇÃO EM SÍFILIS: PREVENÇÃO E BIOSSEGURANÇA NA COMUNIDADE

## Autor(res)

Suellem Luzia Costa Borges  
Clarice Soares Junqueira  
Maria Eliza Faquini Marchesino Heck  
Amanda Martins Durães Bragança  
Vitória De Araujo Minari  
Vitoria Manica Duarte  
Alice Rodrigues Ferreira Botelho

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

## Introdução

A sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST), é um problema de saúde pública no Brasil, especialmente em áreas vulneráveis. Dados da Unidade de Saúde da Família (USF) Botafogo identificaram a sífilis como a IST mais comum, revelando a importância de estratégias para prevenção e diagnóstico precoce.

Observamos que muitos usuários procuravam os testes rápidos sem compreender como funcionam, quais doenças diagnosticam ou como é realizado o tratamento. A partir disso, nosso projeto buscou atender essa necessidade em parceria com a equipe local, que confirmou a relevância do tema.

Por meio da distribuição de materiais educativos e da promoção dos serviços existentes, focamos na conscientização sobre a sífilis e em práticas de biossegurança, essenciais para evitar sua transmissão. Assim, esperamos contribuir para a adesão da comunidade aos serviços de saúde, reduzindo o estigma associado à doença e fortalecendo o cuidado e a prevenção.

## Objetivo

O objetivo deste projeto foi aumentar a conscientização sobre a sífilis e suas formas de prevenção na comunidade da USF Botafogo. Buscamos informar sobre o diagnóstico precoce, os testes rápidos e a importância do uso de preservativos. Além disso, o projeto teve como meta fortalecer as práticas de biossegurança e promover o acesso facilitado aos serviços de saúde, incentivando a adesão da população.

## Material e Métodos

O projeto foi realizado na USF Botafogo, focando na conscientização sobre a sífilis e práticas de prevenção. Para isso, foram elaborados panfletos educativos que foram distribuídos a 33 pessoas na recepção da unidade, com exceção das crianças. Esses materiais explicavam a transmissão, sintomas e importância do diagnóstico precoce da sífilis, além de orientações sobre o uso de preservativos e testes rápidos.

Observamos que muitos usuários não compreendiam totalmente os testes rápidos. Com isso, reunimos a equipe de saúde, incluindo a enfermeira Tainá, para identificar os principais desafios e confirmar a alta incidência da sífilis na região. Durante a distribuição dos materiais, informamos que os usuários poderiam pedir preservativos aos membros da equipe, caso tivessem vergonha.

A abordagem priorizou uma comunicação clara e prática, destacando a importância da biossegurança e o uso dos serviços preventivos disponíveis.

### **Resultados e Discussão**

O projeto alcançou 33 pessoas na recepção da USF Botafogo, que receberam os panfletos educativos sobre sífilis e assinaram comprovando a participação. Durante as interações, foi identificado que alguns participantes possuíam noções básicas sobre a sífilis, mas não entendiam completamente sua gravidade, formas de prevenção ou os serviços disponíveis, como testes rápidos.

A abordagem educativa foi eficaz para esclarecer dúvidas, incentivando o uso de preservativos e a adesão aos testes rápidos, essenciais para o diagnóstico precoce. Informar que preservativos poderiam ser entregues pela equipe, caso houvesse vergonha, foi bem aceito e demonstrou ser uma estratégia útil para reduzir barreiras ao acesso.

A escolha da sífilis como foco do projeto foi reforçada pela alta prevalência da doença na unidade, destacando a importância de ações educativas que combinem informações claras com a promoção de biossegurança, ajudando a aumentar a conscientização e a adesão a práticas preventivas.

### **Conclusão**

O projeto atingiu seu objetivo de conscientizar a comunidade da USF Botafogo sobre a sífilis, promovendo a prevenção, o diagnóstico precoce e o uso de preservativos. A distribuição de panfletos e o diálogo direto ampliaram o conhecimento sobre os testes rápidos e práticas de biossegurança. A alta adesão demonstra o impacto positivo da iniciativa, reforçando a importância de ações educativas para enfrentar a sífilis e outras ISTs.

### **Referências**

Ministério da Saúde. Cartilha de informações sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-da-mulher/infecoes-sexualmente-transmissiveis>.

Ministério da Saúde. Diretrizes para a prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-sexual-e-reprodutiva/prevencao-e-controle-das-ists>.

Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde: infecções sexualmente transmissíveis. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>.

Universidade Federal do Piauí (UFPI). Cartilha de Infecções Sexualmente Transmissíveis